



O PERFIL FORMATIVO E PROFISSIONAL DE EDUCADORES MATEMÁTICOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE MATO GROSSO

Fabricia Nates dos Santos Galvão (PPGE/UFMT) – fabricia_nates@hotmail.com

Rute Cristina Domingos da Palma (PPGE/UFMT) – ruteppgeufmt@gmail.com

GT 8: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Resumo:

O presente artigo é resultado de um levantamento inicial de dados para o desenvolvimento da pesquisa de Doutorado, em andamento, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O objetivo deste trabalho é o de apresentar uma caracterização do perfil formativo e profissional de educadores matemáticos das universidades públicas do estado de Mato Grosso. Para viabilizar o desenvolvimento do estudo, optou-se por uma abordagem de cunho qualitativo, de caráter exploratório, realizado através de pesquisa documental. Os dados coletados para caracterizar o perfil dos professores foram recolhidos por meio de consulta online no *Curriculum Lattes* de cada um dos 32 educadores matemáticos, possíveis participantes da investigação. Após as análises, constatou-se que 75% dos educadores matemáticos graduaram-se unicamente em Licenciatura em Matemática; quanto ao Mestrado prevalece a área da Educação; em relação ao Doutorado, 38% dos professores realizaram na área da Educação Matemática e, além do Doutorado, cinco educadores possuem Pós-Doutorado. Ainda, os dados demonstram que os educadores matemáticos buscam desenvolver o tripé – ensino, pesquisa e extensão, sendo atividades inerentes à docência universitária.

Palavras-chave: Educação Matemática. Educador Matemático. Perfil.

1 Introdução

Nos últimos anos, tem aumentado a preocupação por parte de pesquisadores quanto à formação do professor de Matemática, principalmente quando nos referimos aos professores que atuam na Educação Superior, haja vista que muito se tem dado atenção à formação de profissionais para Educação Básica.

Diante desta preocupação, a temática da formação de professores vem sendo objeto de estudos, entendendo-se fundamental compreender que, na atualidade, vivemos em um contexto de múltiplas mudanças e que vem exigindo dos professores permanente formação e qualificação profissional para atuar na Educação Superior.

Nesse sentido, é possível considerar que essa preocupação decorre da expansão quantitativa da Educação Superior que, conseqüentemente, faz crescer o número de professores atuando neste nível de educação, necessitando de formação para o exercício

da docência (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014) e, neste caso, trata-se da formação para atuar nos cursos de Licenciatura em Matemática, oferecidos pelas universidades públicas.

Assim, as universidades tornam-se espaços institucionais fundamentais para produção de conhecimento, que se sustentam nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos professores que nela atuam.

No âmbito do cenário educacional, a formação de professores, segundo Oliveira (2017), vem sofrendo transformações nas últimas décadas, uma vez que as pesquisas apontam a necessidade de construir subsídios para uma metodologia de formação que contribua, também, para a constituição da identidade profissional do professor de Matemática que atua na Educação Superior.

Nesse sentido, é importante ressaltar que “a construção da identidade com base numa profissão, inicia-se no processo de efetivar a formação na área” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 105). Para as autoras, os anos de formação na universidade funcionam como preparação e iniciação do processo identitário dos profissionais das diferentes áreas que, posteriormente, buscam por qualificação nos cursos de pós-graduação. No caso dos possíveis participantes da nossa pesquisa, esta qualificação dá-se na área da Educação, Educação Matemática, dentre outras.

Ao desenvolvermos este estudo, percebemos a importância da Educação Matemática, concebida por Fiorentini e Lorenzato (2012) como sendo uma área do conhecimento das Ciências Sociais e Humanas, que contempla estudos sobre o ensino e aprendizagem da Matemática.

Cabe esclarecer que, para a pesquisa de Doutorado que pretendemos desenvolver, consideramos o educador matemático aquele que desenvolve seu trabalho docente na área da Educação Matemática, e que considera a sua prática pedagógica como sendo o *lócus* da sua formação e de outros indivíduos que está formando, bem como se vendo em um processo contínuo de aprendizagens.

Dessa maneira, estabelecemos como objetivo deste artigo, apresentar a caracterização do perfil formativo e profissional de educadores matemáticos das universidades públicas do estado de Mato Grosso, compreendendo ser relevante conhecer inicialmente o grupo a ser pesquisado.

Assim, o presente artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, abordamos a contextualização da pesquisa, seu objetivo e relevância. Em seguida,

apresentamos o referencial teórico e a metodologia da pesquisa; posteriormente, os resultados e discussões e, por fim, as considerações acerca do estudo.

2 Referencial teórico

Com a expansão da Educação Superior ao longo dos anos, é adotada uma tentativa de desenvolvimento socioeconômico, através de políticas educacionais que, conseqüentemente, influenciam a estrutura e a dinâmica de organização das Instituições de Educação Superior (IES).

Nez e Silva (2017) apontam que, atualmente, as instituições superiores deparam-se com uma série de desafios que é resultado de transformações ocorridas na Educação Superior, que provocam alterações econômicas, científicas, políticas e sociais; e que, certamente, impactam nas questões do âmbito acadêmico e pedagógico.

Salientamos que, dentro da Educação Superior, focamos em um dos tipos de IES, a universidade, que segundo Zabalza (2004) constitui-se como uma realidade histórica e possui identidade própria e única, no que se refere à sua estrutura e dinâmica institucional. Nesse contexto, é importante situar as universidades públicas do estado de Mato Grosso, que fazem parte da nossa proposta de pesquisa.

Assim, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), criada em 1970, constitui presença marcante no cenário socioeconômico e cultural, pela sua responsabilidade social e política de formar e qualificar profissionais nas diferentes áreas para o mercado de trabalho, graduados e pós-graduados, bem como pelas suas atividades de pesquisa e extensão (UFMT, 2021). Do mesmo modo, a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) passou a ser a segunda universidade pública federal do Estado de Mato Grosso, a partir da lei nº 13.637/2018, conquista marcada por lutas e dedicação conjunta dos servidores que nela atuam, busca colaborar para o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento, visando contribuir para a formação de profissionais e pesquisadores competentes e, sobretudo, éticos (UFR, 2021).

A Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), foi fundada em 1978 e, desde sua criação, desenvolve ações para atender a toda população de Mato Grosso e às demandas específicas do estado, tanto para formação de professores como para formação de diversos profissionais de diferentes áreas do

conhecimento, buscando inclusive o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão (UNEMAT, 2021).

As universidades públicas federais e estadual de Mato Grosso, mencionadas anteriormente, preocupam-se com a formação e qualificação de profissionais que a elas confiam tal responsabilidade. Por isso, Zabalza (2004) ressalta que as universidades são espaços específicos e especializados de formação, que visam formar indivíduos críticos, pensantes e capazes de produzirem conhecimentos para promoverem inovações na Educação.

Sob essa ótica, ao falarmos em formação, é importante considerarmos a formação de professores que atuam na universidade, nos cursos de Licenciatura em Matemática, uma vez que tem sido um dos temas mais marcantes e desafiantes na área da Educação Matemática, pois estes professores estão, constantemente, sendo desafiados a estarem em contínua formação para desenvolverem suas funções enquanto formadores de futuros professores de Matemática.

Nesse sentido, Sousa, Finardi e Terradas (2014, p. 165) apontam que a amplitude das funções docentes sinaliza para uma formação de professores que envolva alguns processos fundamentais, tais como: “a formação inicial, a formação continuada, o desenvolvimento profissional, os saberes, as práticas pedagógicas e identidade profissional docente”. Para os autores, busca-se uma nova cultura de formação de professores de Matemática que possibilite entender o descompasso entre a formação e o perfil exigido pelo sistema público de Educação, bem como o processo de constituição da identidade profissional docente.

Ao pensar na formação do educador matemático, faz-se necessário refletir sobre os aspectos ligados ao contexto social e de desenvolvimento cultural e econômico colocados pela contemporaneidade, que já sinalizam mudanças nesse espaço de formação e no próprio trabalho do professor.

Pimenta e Anastasiou (2014), ao estudarem a docência da Educação Superior, destacam dois eixos: a construção da identidade do professor que atua na Educação Superior e seu espaço institucional de trabalho, a universidade. Ao realizarem reflexões inerentes à identidade do professor, discutem as diversas configurações existentes na universidade e nos seus cursos que são ofertados, considerando que seu corpo docente, muitas vezes, é composto por profissionais de diferentes áreas e que não tiveram formação inicial ou continuada para exercerem a profissão docente.

Nesse sentido, a atuação na universidade, assim como em qualquer outro espaço escolar, exige dos professores uma formação contínua e busca por qualificação profissional. Desse modo, destacamos que, a partir dessa constante formação, o educador matemático tem a oportunidade de tornar-se, em seu campo de atuação, um profissional reflexivo, crítico e competente no âmbito da disciplina que ministra, além de ter capacidade para desenvolver a docência realizando as atividades investigativas e extensionistas (BITENCOURT, 2017).

3 Metodologia da pesquisa

O presente estudo tem respaldo em uma abordagem qualitativa, uma vez que esse tipo de opção metodológica busca, de maneira natural, estabelecer o contato direto do pesquisador com a fonte de pesquisa; além disso, permite compreensão aprofundada de um grupo social ou instituição, possibilitando, assim, uma descrição detalhada dos participantes da pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Seguindo o delineamento, inicialmente identificamos as universidades públicas do estado de Mato Grosso, realizando uma busca junto ao site¹ do Ministério da Educação (MEC), onde localizamos três instituições: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Identificadas as universidades, passamos a mapear os cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática que são ofertados nas respectivas instituições, para compor nosso *locus* de investigação. Dentre os dez cursos constantes no site, foram selecionados sete cursos, pois três deles encontram-se inativos. Assim, os cursos de graduação selecionados foram: Licenciatura em Matemática da UFMT/Cuiabá, UFMT/Pontal do Araguaia, UFR/Rondonópolis, UNEMAT/Cáceres, UNEMAT/Barra do Bugres e UNEMAT/Sinop e um curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática da UFMT/Sinop.

Tendo selecionados os cursos, buscamos, no site de cada um deles, documentos internos, como o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a fim de encontrar o quadro docente que identificasse quem eram os educadores matemáticos que atuam nas disciplinas pedagógicas. Ressaltamos que nem todos os PPCs dos cursos apresentavam essa

¹ <http://emec.mec.gov.br/>

informação, necessitando que fizéssemos contato via e-mail e/ou telefone com os coordenadores de curso para obtermos tais informações.

Para selecionar os participantes da pesquisa, definimos alguns critérios: ser professor na área da Educação Matemática; possuir vínculo na situação funcional de efetivo; possuir pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado; e, posteriormente, em um segundo momento, seria estabelecido contato com os professores e aqueles que se identificassem como educadores matemáticos e aceitassem participar da pesquisa, constituirão os participantes da investigação.

Desta forma, diante dos três primeiros critérios mencionados anteriormente, selecionamos 32 educadores matemáticos, possíveis participantes da investigação cujo objetivo consiste na caracterização do perfil destes educadores.

Após realizarmos esse levantamento, passamos a analisar os *Currículo Lattes* inseridos na plataforma Lattes/CNPq, dos educadores matemáticos, com a finalidade de caracterizar o perfil de cada um deles quanto à sua graduação, respectivas pós-graduações *lato e/ou stricto sensu*, disciplinas ministradas nos cursos em que atuam, bem como projetos de pesquisa e/ou extensão que desenvolvem na universidade. Os dados foram sistematizados em uma planilha do *Microsoft Office Excel*, com o intuito de selecionarmos filtros que permitissem proceder à análise e discussão do grupo pesquisado, conforme exposto na próxima seção.

Cabe ressaltarmos que, para garantirmos o anonimato dos educadores matemáticos, estes foram nomeados como: Educador Matemático (EM), seguido pela numeração de 1 a 32.

4 Resultados e discussões

Neste artigo, optamos por evidenciar os aspectos relacionados ao perfil formativo e profissional de educadores matemáticos, que atuam nos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática, das universidades públicas do estado de Mato Grosso, a fim de obtermos, preliminarmente, uma caracterização dos possíveis participantes que comporão a nossa pesquisa de Doutorado em andamento.

Evidenciamos que, dos 32 educadores matemáticos, 18 são homens, representando 56,2%, e 14 são mulheres, o que corresponde a 43,8%, revelando que, no grupo inicialmente pesquisado, o gênero masculino é mais representativo.

No que se refere à formação dos educadores matemáticos e atuação profissional, realizamos a análise a partir de dois aspectos:

Aspecto 1 - Formação Acadêmica: graduação e pós-graduação

Em relação ao perfil formativo dos educadores matemáticos, apresentamos, no Quadro 1 a seguir, a formação acadêmica na graduação e suas respectivas pós-graduações *latu sensu e stricto sensu*.

Quadro 1 – Perfil formativo dos educadores matemáticos

Educadores Matemáticos	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
EM1	Licenciatura em Matemática	Matemática Computacional	Educação	Educação
EM2	Licenciatura em Matemática	Supervisão e Currículo para as Escolas de 1º e 2º	Educação	Educação Matemática
EM3	Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática	Metodologia para o Ensino da Matemática Instrumentação para o Ensino de Física	Educação	Educação Matemática
EM4	Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática	Metodologia para o Ensino da Matemática Metodologia do Ensino de Matemática de 1ª à 4ª Série	Educação	Educação Matemática
EM5	Licenciatura em Matemática	Não possui	Matemática Aplicada	Educação em Ciências e Matemática
EM6	Licenciatura em Matemática	Não possui	Matemática	Educação - Ensino de Ciências e Matemática
EM7	Licenciatura em Matemática	Ensino de Matemática	Educação	Educação em Ciências e Matemática
EM8	Licenciatura em Matemática	Matemática	Educação	Educação Matemática
EM9	Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática	Matemática Computacional	Educação Matemática	Educação Matemática
EM10	Licenciatura em Matemática	Não possui	Profissional em Matemática	Educação em Ciências e Matemática

EM11	Licenciatura em Matemática	Não possui	Educação	Educação em Ciências e Matemática
EM12	Licenciatura em Matemática	Não possui	Estatística	Educação Matemática
EM13	Licenciatura em Matemática	Não possui	Educação	Educação
EM14	Licenciatura em Matemática	História da Ciência & Ensino de Física	Educação Matemática	Educação Matemática
EM15	Licenciatura em Matemática	Metodologia do Ensino Superior Física Básica e Computacional	Matemática	Engenharia de Produção
EM16	Bacharelado em Matemática	Não possui	Matemática Aplicada	Matemática
EM17	Licenciatura em Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
EM18	Licenciatura em Matemática	Física Básica e Computacional	Matemática	Engenharia de Produção
EM19	Licenciatura em Matemática	Em andamento Direito Público Em andamento MBA em Gestão Estratégica de Pessoas Liderança e Coaching	Matemática	Engenharia Elétrica
EM20	Bacharelado e Licenciatura em Matemática	Não possui	Matemática	Matemática
EM21	Licenciatura em Matemática	Modelagem Matemática	Educação	Educação
EM22	Licenciatura em Matemática e Física	Modelagem Matemática em Ensino Aprendizagem	Educação	Educação Matemática
EM23	Bacharelado em Geologia	Matemática Aperfeiçoamento em Formação Pedagógica	Educação Pública	Educação Matemática
EM24	Licenciatura em Matemática	Modelagem Matemática Teoria do Conhecimento Matemática Superior	Educação	Educação
EM25	Licenciatura em Matemática	História da Matemática Educação Escolar Indígena	Educação Matemática	Educação Matemática
EM26	Licenciatura em Matemática	História da Matemática	Ciências Ambientais	Educação Matemática

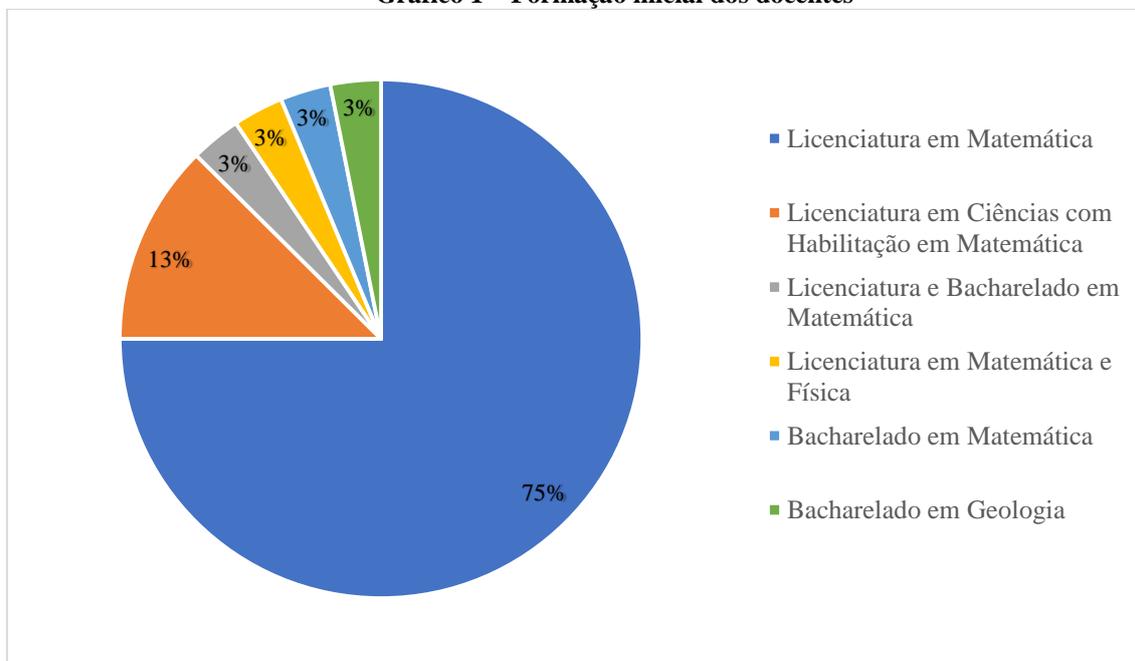
EM27	Licenciatura em Matemática	Não possui	Educação Matemática	Educação Matemática
EM28	Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática	Não possui	Educação	Educação para a Ciência
EM29	Licenciatura em Matemática	Matemática Aplicada com Apoio Computacional ao Ensino	Educação	Educação para a Ciência
EM30	Licenciatura em Matemática	Cinema	Educação Matemática	Educação
EM31	Licenciatura em Matemática	Supervisão e Orientação Escolar	Educação	Educação em Ciências e Matemática
EM32	Licenciatura em Matemática	Educação Matemática	Educação	Educação em Ciências e Matemática

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da consulta no *curriculum lattes* (2021).

O Quadro 1 mostra que todos os educadores matemáticos possuem, para além da graduação, a formação em programas de pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado, sendo que a titulação de Doutorado foi, inicialmente, um dos nossos critérios utilizados para a seleção dos possíveis participantes.

Em relação à formação inicial dos 32 educadores matemáticos, o Gráfico 1 apresentado a seguir, exhibe os dados:

Gráfico 1 – Formação inicial dos docentes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

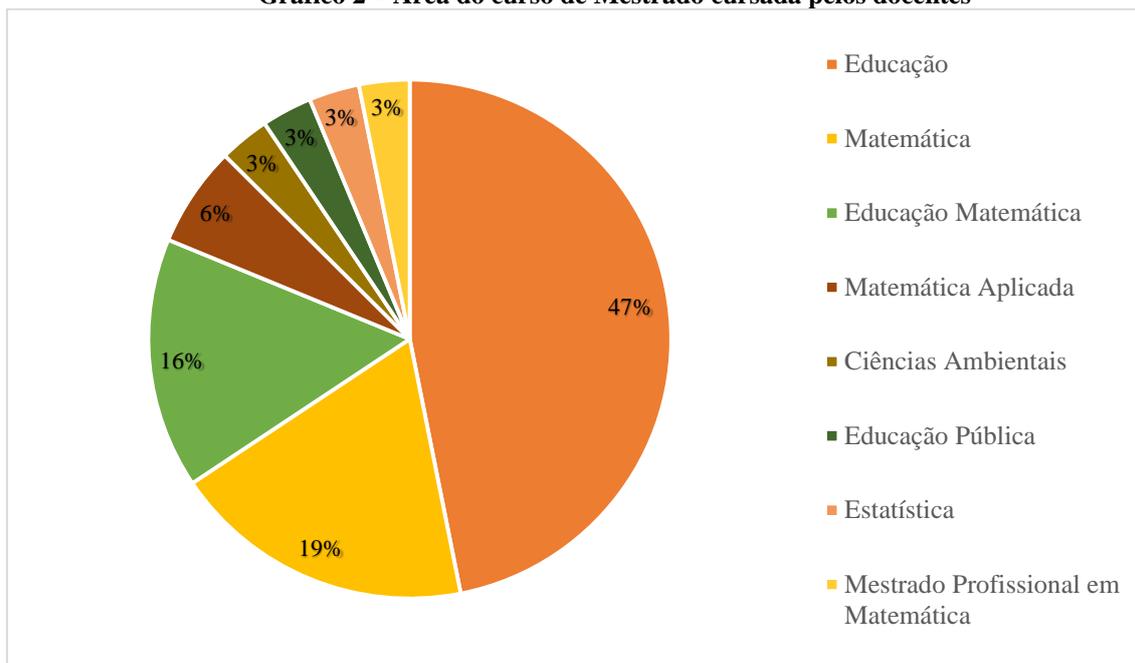
A partir do Gráfico 1, verificamos que 24 educadores matemáticos possuem unicamente Licenciatura em Matemática, representando 75% e quatro, o que corresponde a 13%, realizaram graduação em Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática. Os demais, um Bacharelado em Matemática, um Bacharelado em Geologia, um Licenciatura e Bacharelado em Matemática, e um Licenciatura em Matemática e Física, correspondendo a 3% de cada educador matemático. Além disso, percebemos que, entre os educadores matemáticos, apenas um possui formação inicial fora da sua área de atuação, enquanto os demais possuem formação voltada à área da Matemática para serem professores, fato que sugere preparo profissional inicial para atuarem na docência, nos cursos de Licenciatura em Matemática. Conforme Pimenta e Anastasiou (2014), essa formação inicial funciona inclusive como preparação e iniciação para a construção identitária do docente.

No que se refere à especialização, dez educadores matemáticos não possuem e o EM19 encontra-se com duas especializações em andamento na ocasião da consulta no *curriculum lattes*. Dentre os demais, 21 educadores, que já concluíram a especialização, destacamos que realizaram-na em áreas diversas, assumindo as seguintes especialidades: Educação Matemática, Ensino de Matemática, Física Básica e Computacional, História da Ciência & Ensino de Física, História da Matemática, Educação Escolar Indígena, Matemática, Matemática Aplicada com Apoio Computacional ao Ensino, Formação Pedagógica, Matemática Computacional, Metodologia do Ensino Superior, Instrumentação para o Ensino de Física, Metodologia do Ensino de Matemática de 1º à 4º, Modelagem Matemática, Modelagem Matemática em Ensino Aprendizagem, Teoria do conhecimento, Matemática Superior, Cinema, Supervisão e Currículo para as Escolas de 1º e 2º, Supervisão e orientação escolar.

Ressaltamos que apenas a EM32 realizou sua especialização na área da Educação Matemática, todavia consideramos que os demais educadores matemáticos buscaram se qualificar mesmo que em áreas afins da Matemática, o que pode contribuir, de alguma forma, para sua atuação enquanto professores de Matemática nos respectivos cursos em que lecionam.

No que tange à formação acadêmica na pós-graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado, apresentamos o Gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Área do curso de Mestrado cursada pelos docentes

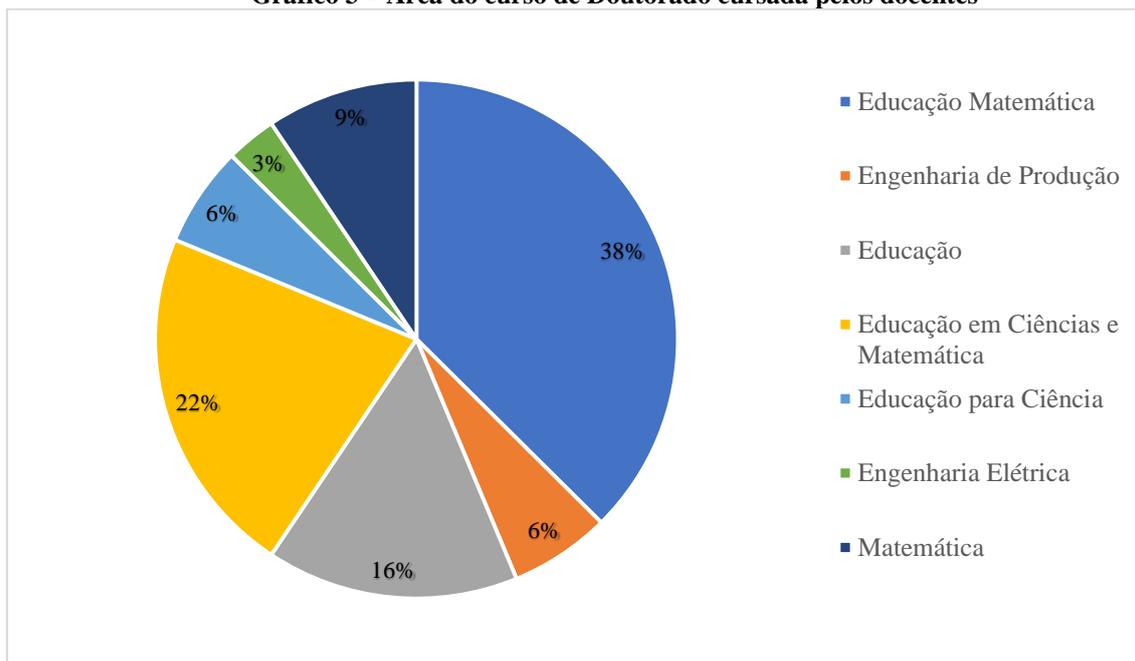


Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

No Gráfico 2, constatamos que 15 educadores matemáticos realizaram o Mestrado em Educação, o que corresponde a 47%; cinco em Educação Matemática, ou seja 16%; seis em Matemática, representando 19%; e 6% dos educadores fizeram em Matemática Aplicada. Os demais, um em Ciências Ambientais, um em Educação Pública, um em Estatística e um Mestrado Profissional em Matemática. Assim, há o predomínio na área da Educação.

Em relação à pós-graduação *stricto sensu* em nível de Doutorado, todos possuem essa titulação, como ilustramos no Gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 – Área do curso de Doutorado cursada pelos docentes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Dessa forma, destacamos que 12 educadores matemáticos realizaram o Doutorado na área da Educação Matemática, correspondendo a 38%, resultado diferente do constatado no Mestrado em que se observou a predominância na área da Educação. Talvez essa opção seja pelo fato de que, com o passar dos anos, surgiram novos programas de pós-graduação relacionados à Educação Matemática, gerando interesse de pesquisas nessa área (FIORENTINI; LORENZATO, 2012), assim como, no decorrer da carreira docente, os educadores matemáticos podem se identificar com a sua área de atuação. Os demais, 6%, cursaram Engenharia de Produção, 16% em Educação, 22% em Educação em Ciências e Matemática, 6% em Educação para Ciência, 3% Engenharia Elétrica e 9% em Matemática.

Além disso, os dados consultados no *curriculum lattes* mostram que, dentre os 32 educadores matemáticos, cinco possuem pós-doutorado: EM2, EM22, EM23, EM28, EM30.

Aspecto 2 – Atividades da docência: ensino, pesquisa e extensão

Quanto ao perfil profissional, mais especificamente as atividades da docência (ensino, pesquisa e extensão) desenvolvidas pelos educadores matemáticos, constatamos que, em relação à atividade de ensino, todos os educadores matemáticos já ministraram ou continuam ministrando disciplinas pedagógicas da área da Educação Matemática, tais como: Estágio Supervisionado, Educação Matemática, História e Filosofia da

Matemática, História da Matemática, História da Educação – Profissão Professor, Tendências da Matemática, Seminário de Práticas Educativas, Aprendizagem de Matemática no Ensino Médio, Pesquisa em Educação Matemática e em Matemática, Aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental, Aprendizagem de Estatística no Ensino Fundamental e Médio, Laboratório Didático da Matemática, Trabalho de Conclusão de Curso, Seminário de Educação Matemática, Didática da Matemática, Prática de Ensino de Geometria, Prática de Educação Matemática Financeira, Prática Matemática Ensino Médio, TICs e Educação Matemática, Ensino de Matemática, Ensino de Aritmética Básica.

Ainda, destacamos que 22 educadores matemáticos ministram as disciplinas de Estágios Supervisionados. Nesse sentido, é possível inferir, a partir dos dados alcançados, que as disciplinas pedagógicas ficam sob a responsabilidade dos educadores matemáticos, uma vez que são eles que, geralmente, assumem as discussões sobre a formação de professores.

Quanto ao desenvolvimento da atividade de pesquisa e extensão, é importante frisar que foram considerados os projetos concluídos ou em andamento, do período de 2009 a 2021. Além disso, observamos que muitos *curriculum lattes* encontram-se desatualizados, pois existem projetos tanto de pesquisa quanto de extensão em andamento que, pelo ano de desenvolvimento, já deveriam constar como concluídos, todavia coletamos as informações, conforme constam no currículo.

No que tange ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, dos 32 educadores matemáticos, oito concluíram suas pesquisas, são eles: EM3, EM5, EM6, EM11, EM17, EM24, EM27, EM28; e 23 encontram-se com seus projetos de pesquisa em andamento. Entendemos que o desenvolvimento de pesquisas é fundamental para elaboração de um conjunto de conhecimentos e disseminação de resultados que podem orientar ações da universidade. Nesse sentido, Pimenta e Anastasiou (2014) apontam que a universidade sustenta-se no desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão.

A partir da análise dos *curriculum lattes* no tocante aos projetos de extensão, constatamos que 13 educadores matemáticos já concluíram: EM2, EM4, EM8, EM9, EM11, EM12, EM15, EM17, EM18, EM25, EM27, EM28, EM29. Os demais, 12 professores, continuam com seus projetos em andamento.

Ressaltamos que os projetos de extensão mais atuais que constam nos *currículum lattes* analisados são da EM22 que está sendo desenvolvido desde 2020, e o projeto da EM13 no ano de 2021.

Em relação ao regime de trabalho que, conseqüentemente, envolve o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, constatamos que todos os educadores matemáticos possuem regime de Tempo Integral Dedicção Exclusiva (TIDE). Diante desse resultado, Pimenta e Anastasiou (2014) enfatizam que a forma de ingresso na universidade, ocorre através de concurso público e prioriza-se a dedicação em tempo integral à instituição, possibilitando, assim, desenvolver também a pesquisa e a extensão.

5 Considerações

A partir do nosso objetivo, o de caracterizar o perfil formativo e profissional de educadores matemáticos, constatou-se que os professores buscam constantemente se desenvolver profissionalmente, procurando inovações e melhorias no exercício de suas funções. Constatou-se que são altamente qualificados, apresentando Doutorado nas suas respectivas áreas de formação, além de alguns já terem também realizado o Pós-Doutorado.

Os dados evidenciam o predomínio de formações realizadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de Educação, Educação Matemática e Educação em Ciências e Matemática, o que pode estar relacionado à maneira como os educadores matemáticos foram se constituindo no decorrer da carreira docente, contribuindo para os aspectos didático-pedagógicos e melhorando o exercício da sua profissão docente.

Além disso, os educadores matemáticos buscam desenvolver o tripé – ensino, pesquisa e extensão – que são atividades inerentes à docência universitária e dão sustentação às universidades. Nesse sentido, os dados apresentados neste estudo, provocam para muitos outros questionamentos sobre a importância de os professores estarem inseridos nessas atividades nas instituições em que atuam.

Assim, consideramos que os educadores matemáticos vão se constituindo e se formando mediante sua trajetória profissional e no percurso da profissão docente. Nesse processo, passam a vivenciar diferentes contextos, sejam sociais, culturais, políticos e históricos, que podem influenciar na busca por novas posturas frente ao seu trabalho que

é desenvolvido nos cursos de Licenciatura em Matemática, das universidades públicas do estado de Mato Grosso.

Referências

BITENCOURT, L. P. **Aprendizagem da Docência do Professor Formador de Educadores Matemáticos**. Curitiba: CRV, 2017.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

NEZ, E. de; SILVA, R. T. dos. P. da. O docente pesquisador da universidade: formação e concepção de pesquisa. In: JUNGES, K. dos. S.; SILVA, E. P. da; SCHENA, V. A. (Org.). **Formação docente: tendências, saberes e práticas**. Curitiba: CRV, 2017. p. 223-243.

OLIVEIRA, T. L. F. F. Formação e identidade do professor de matemática. In: XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, IV SIRSSE, VI SIPD, 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2017. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/pl/anais.html?tipo=&titulo=FORMA%C3%87%C3%83O+E+IDENTIDADE+DO+PROFESSOR+DE+MATEM%C3%81TICA&edicao=2017&autor=&area=>. Acesso em: 16 set. 2021.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2014.

SOUSA, J. de; FINARDI, J. A.; TERRADAS, R. D. O desenvolvimento profissional do professor de matemática. In: SOUSA, J. de; CEVALLOS, I. (Org.). **A formação, os saberes e os desafios do professor que ensina matemática**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2014. p. 165-193.

UFMT. **A UFMT**. Disponível em: <https://www.ufmt.br/pagina/ufmt/112>. Acesso em: 21 set. 2021.

UFR. **Institucional**. Disponível em: <https://ufr.edu.br/institucional/ufr/>. Acesso em: 21 set. 2021.

UNEMAT. **Histórico da Unemat**. Disponível em: <https://unemat.br/site/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 21 set. 2021.

ZABALZA, M. A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.